

Buarque Hollanda, prezado e brilhante. Inverente

Como é natural, tenho pensado com alegre
impaciência na sua revista... Há tanta falta de
imprensa heroica que corrija a tabua de valores
e possa malhar valentemente os fidos da medio-
cidade e da falsa-arte!

Por minha collaboração, tão gentilmente pedida, preferia
mandar-lhe algum poema livre onde pudesse sym-
phonizar a vontade. Mas os novos que compuz são
longos e intrigam o burguez. Depois tenho medo da sua
ironia com os "futurismos" e sei que os directores de
revista, em materia poetica preferem o soneto, que oc-
upa menos espaço e está nos hábitos do publico. Man-
do-lhe, pois, um dos meus poucos sonetos, que tem tal-
vez apenas o merito de ser inédito e ser enviado
com a mais cordial boa-vontade deste (se o per-
mitte...) já seu amigo

Murillo

Rio de Janeiro 28 de Setembro. 1922. — 29 de Janeiro. 1922.